

REVISÃO DE LITERATURA: O CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL BRASILEIRA COMO CONSEQUÊNCIA DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Eixo temático: Saúde Mental

Simone Fernandes Nogueira¹, Marina de Assis Delmonte¹,
Marcela Rodrigues Machado¹, Guilherme Henrique Faria do Amaral¹

Introdução: O movimento de desinstitucionalização de pacientes psiquiátricos, também conhecido como Reforma Psiquiátrica (RP), surgiu no século XVIII, em um contexto no qual os pacientes eram institucionalizados e excluídos do convívio social. Dessa forma, o movimento teve como objetivo promover a humanização do tratamento psiquiátrico e valorizar o paciente como um ser integral. A RP difere da desospitalização porque tem como característica não só a reinserção do paciente na sociedade, como também a disponibilização de meios para que isso seja possível. No Brasil, a RP teve início, a partir da segunda metade da década de 70, mas apenas sofreu reafirmação com a “Declaração de Caracas”, em 1991. Ademais, em 2001, foi criada a “Lei da Reforma Psiquiátrica”, verdadeiro marco legal para a história da desinstitucionalização. **Objetivo:** Revisar a literatura relativa às características da RP e suas repercussões no contexto da saúde mental brasileira. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados *PubMed* e *SciELO*, com as seguintes palavras-chave: “reforma psiquiátrica”; “desinstitucionalização de pacientes psiquiátricos” e “saúde mental”. **Resultados:** Como consequência à RP, tem-se, na rede pública brasileira, um modelo de assistência à saúde mental que visa ao cuidado extra hospitalar. Tal modelo conta com serviços residenciais terapêuticos, centros de atenção psicossocial e também com propostas que incluem ações na atenção básica. Essa mudança do cuidado rompe com o isolamento que o paciente vivenciava, fazendo com que tenha maior autonomia para planejar sua vida junto à comunidade. Contudo, a falta de acompanhamento intensivo, de centros ocupacionais adequados de integração entre os serviços, de recursos e de equipes capacitadas para intervenção em crise, bem como as constantes interrupções de medicação e o déficit de habilidades sociais da comunidade para lidar com o paciente são fatores que podem prejudicar o processo de reinserção dos pacientes. **Conclusão:** Evidencia-se que há uma inversão no modelo de tratamento, antes centrado na internação, agora no tratamento junto à comunidade. A ação conjunta entre a saúde mental e o modelo assistencialista de saúde tornou-se necessária para o acompanhamento dos pacientes com transtornos mentais, pois atinge a meta inicial de reinseri-los à sociedade. Porém, percebe-se uma escassez de preparo da equipe de saúde, de serviços e recursos e do atendimento integral, que podem tornar-se empecilhos nesse processo.

Referências

1. Amaral, MA. Atenção à saúde mental na rede básica: estudo sobre a eficácia do modelo assistencial. *Rev Saúde Pública* 1997; 31:288-95.
2. Gonçalves AM, Sena RR. A Reforma Psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2001; 9:48-55.
3. Wetzel C, Kantorski LP. Avaliação de serviços em saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. *Texto Contexto Enferm* 2004; 13:593-8.
4. Vidal CEL, Bandeira M, Gontijo ED. Reforma Psiquiátrica e serviços residenciais terapêuticos. *J Bras Psiquiatr* 2008; 57:70-9.

¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA.
Contato: marinaadelmonte@hotmail.com.

5. Reinaldo AMS. Saúde mental na atenção básica como processo histórico de evolução da psiquiatria comunitária. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2008; 12:173-8.
6. Cardoso L, Galera SAF. Internação psiquiátrica e a manutenção do tratamento extra-hospitalar. *Rev Esc Enferm USP* 2011; 45:87-94.
7. Bezerra JR B. Desafios da Reforma Psiquiátrica no Brasil. *PHYSIS: Rev Saúde Coletiva* 2007; 17:243-50.
8. Machado V, Manço ARX, Santos MA. A recusa à desospitalização psiquiátrica: um estudo qualitativo. *Cad Saúde Pública* 2005; 21:1472-9.
9. Berlick MT, Magtaz AC, Teixeira M. A Reforma Psiquiátrica Brasileira: perspectivas e problemas. *Rev Latino-Am Psicopat Fund* 2008; 11:22.